



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa - PORTUGAL

Endereço telegráfico: Tathaba-Lisboa • Telefone 5339 C.

Oficinas de impressão - Rua da Atalaia, 114 e 116

# A Batalha

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## A guerra social | Notas e Comentários

X

### A situação político-social na Rússia bolxevista

Sob o ponto de vista político, depreende-se dos testemunhos britânicos e italianos, e sobretudo dos primeiros, que a Rússia bolxevista vive sob o regime da mais completa autocracia. Não existe nenhuma liberdade: nem de palavra, nem de imprensa, nem individual. Como o escreveu o dr. Haden Guest, ao regressar da Rússia, «a atmosfera moral da Rússia é a do Terror. Toda a gente tem medo de falar. Por toda a parte domina um sistema de espionagem universal.»

O Estado é, foi sempre e tende sempre a ser um órgão de compressão do indivíduo e dos grupos formados livremente. E isto é o fruto da sua própria essência, porque aqueles que o dirigem tendem a servir-se da força eatal para defender a sua situação e a sua classe. O que se passa na Rússia esclarece por uma forma estranha estas verdades sociológicas. Os bolxevistas após se terem tornado senhores do Estado, foram por este empolgados.

E para manterem o Estado, foram levados a uma desmedida centralização, a uma autocracia tam grande como o do czarismo. E necessariamente foram forçados a usar da violência e do terror para realizarem esta centralização, esta autocracia. A compressão estatal exerce-se não sómente para com as classes nobres e burguesas, mas ainda para com a classe operária, pseuda detentora do poder. E repare-se como as condições de trabalho para os homens e para as mulheres são análogas às que existem na profissão militar.

Não sómente os adultos são obrigados a trabalhar, o que não está em confor- midade com as condições da natureza, mas ainda a cada um é autoritariamente atribuído um determinado trabalho, num lugar determinado. Cada trabalhador, isto é, todos os humanos, são por esta forma transformados «peões», que obedem mecanicamente a uma autoridade central, que se transmite por uma hierarquia de chefes e sub-chefes. Em suma, o país tende a ser transformado numa imensa caserna, cheia dumha população militarizada, sofrendo castigos como os militares, como os «forçados», como os «condenados a prisão». Actualmente, a diminuição da ração alimentar é empregada como castigo e o seu aumento como recompensa para os trabalhadores. E' curioso constatar que neste sistema os bolxevistas limitaram-se a imitar o que existe nos regimes militares e penitenciários do Ocidente (Gran-Bretanha, França e Itália). Este sistema existia também naturalmente na Rússia czarina, porque é geral. E por isso, na sua aplicação, tornada comum a toda uma nação, devemos talvez ver uma reminiscência do regime que os chefes bolxevistas sofreram nas prisões czarinas.

A autocracia burocrática, que os bolxevistas entronizaram e estenderam para imporem a sua forma de sociedade, tendeu muito naturalmente a simplificar o seu trabalho, e teve portanto que centralizar a autoridade, o que arrasta, como consequência, esta a empregar todos os seus esforços no aniquilamento e na destruição de todos os organismos sociais, nascidos espontâneamente e ligeiramente instituídos.

Disto resulta que os soviets ou «conselhos» locais tendem a desaparecer, sobretudo nas cidades. Nos campos, as dificuldades de comunicações, o afastamento das aldeias dos centros urbanos fazem com que se sinta pouco a autoridade central. Pode-se dizer que esta autoridade central actua na razão inversa da distância do ponto em que se exerce. Por isso os soviets se mantêm entre os camponeses. Isto constitui um fenômeno sociológico de grande importância, porque, graças à duração da autocracia bolxevista, os aldeões tomam o hábito de governarem a si próprios. E sob a égide dumha extrema autoridade, estabelecem-se costumes anti-autoritários! O facto é digno de nota, porque mostra que os homens que recorrem à autoridade para realizarem o seu ideal e a sua vontade, conseguem geralmente resultados opostos aos fins que visavam, e isto mostra também a inanidade da obra que está em oposição com as naturais tendências humanas.

Na residência, dizem os inquiridores britânicos, as leis na Rússia são feitas por alguns homens da burocracia, que se esforça por pô-las em execução, mas a execução está longe de ser perfeita, por estas leis serem estranhas à ideologia das massas, e ser, portanto, necessário usar da coação para as fazer aplicar. A concentração do poder, o exercício do poder por alguns indivíduos, é a situação política real do bolxevismo russo. A realidade está, pois, muito afastada da fiscalização das massas operárias e camponesas, que os socialistas ocidentais imaginavam existir.

### O Estado, a Liberdade e a Igualdade na Rússia

De facto, existe uma ditadura, não de uma classe, mas de alguns homens que actuam em nome da classe operária e, segundo a opinião dos mesmos, em seu interesse. Estes poucos homens -seis- formam o comité de defesa e de trabalho. Apoiam-se na polícia e no exército e também no sentimento patriótico provocado e desenvolvido pela guerra que fazem os aliados ocidentais e pela indiferença, fraqueza e isolamento de todos os camponeses.

E para notar que o sistema político usado pelos bolxevistas é, na sua essência, idêntico ao sistema político de que fazem uso os dirigentes capitalistas de todo o mundo. Em última análise, por toda a parte, o poder do Estado estabelece-se ditatorialmente por intermédio dumha oligarquia de alguns homens que falam em nome da nação, trabalhando, afirmam, em seu proveito, impondo às massas, em parte pela força da polícia e do exército, em parte pelo poder político das palavras e do hábito. Os bolxevistas imitaram e não modificaram o processo de governar. O que distingue o seu governo dos governos algarriqueiros é uma menor hipocrisia. Declaram francamente querer governar em benefício dumha classe, a classe pobre, enquanto que os outros pretendem governar em benefício de toda a nação, quando na realidade, governam em benefício dumha classe, a classe rica, muito menos numerosa que a classe média.

Este governo de classe mantém a desigualdade de classes existente em toda a Rússia. Simplesmente se inverteu a base desta desigualdade. Os operários, os soldados, gozam dumha melhor situação que os outros indivíduos. Entretanto há quem faça fortuna, e uma nova burguesia se criou. Como os fazem notar delegados do Labour Party, as vantagens materiais que usufruiu esta nova burguesia são extremamente pequenas, comparadas com as vantagens materiais que usufruiu a burguesia ocidental. A desigualdade das fortunas que existe no ocidente já não existe na Rússia bolxevista.

Se a igualdade -fim a que visam os socialistas de todo o mundo- não foi alcançada, as liberdades, pequenas mas reais, existentes no mundo capitalista foram suprimidas. Os operários teem menos liberdade na Rússia bolxevista do que na Gran-Bretanha capitalista. Os sindicatos e as cooperativas transformaram-se em organismos do Estado. E isto não se deu em virtude do seu transformado se ter fundido nestes órgãos. Não. O contrário é que se supõe. O Estado absorveu-os e a burocracia em seguida desnaturalizou-os.

Todos os órgãos de produção e de distribuição foram estatalizados!

Com o sistema ditatorial bolxevista, toda a vida russa tende a partir da centralização para irradiação para periferia. A impulsão da vida emana dum centro único, com consequência, a vida é muito menos activa, muito menos forte que a impulsão da vida emanasse de centros múltiplos, unidos entre si e irradiando para o mundo.

Lénine crê que ditadura e centralização são elementos de força que permitem a criação e o desenvolvimento do comunismo. Engana-se. Os acontecimentos da história humana mostram que ditadura e centralização são elementos de fraude. Nunca os resultados são os que pretendiam obter aqueles que da ditadura e da centralização tiveram feito uso.

### A Educação e a Arte na Rússia bolxevista

Os bolxevistas, em virtude dos seus próprios processos ditatoriais e centradores, não conseguiram transformar a Rússia numa nação comunista. Toda a obra acaba num lamentável fracasso se não tivessem no seu activo obra educativa e de ensino. Parece, segundo os relatórios dos delegados britânicos, que a sua obra de educação é verdadeiramente bela, em verdade, sim. Para todas as crianças existem hoje na Rússia possibilidades de educação e de ensino. Os bolxevistas adoptaram conscientemente este princípio: tanto é que é desconhecido no Ocidente capitalista: A vida das gerações em formação é mais importante para a humanidade que a dos adultos, por minha acréscima, e com mais razão, que a dos velhos -por consequência, de tudo, as necessidades da criança devem ter a primazia.

Em virtude deste princípio, todos os esforços do governo bolxevista tendem a desenvolver a instrução e a educação físico-moral da criança. E parece que o sucesso coroa a sua obra na medida máxima das suas possibilidades. A legião britânica constata que não encontrou uma única criança miserável tanto a sua permanência na Rússia. As crianças são tratadas por um forma suavizada. Tudo se faz para que o maior número se desenvolva harmoniosamente. Os processos educativos empregados parecem ser em geral os chamados «Escolas Novas», tais como os que os pedagogos alemães, ingleses, franceses, canadenses, suíços e escandinavos, elaboraram no decurso destes últimos vinte anos. Estas «Escolas Novas» são ainda muito raras e dispendiosas no Ocidente, porque a rotina dos governos dos países e dos professores, se opõe ás destas processos educativos que o espírito renovador e aberto de Lénine, de Madame Lénine e outros adotaram imediatamente para a educação de todas as crianças. Naturalmente os ignorantes e os atraçados pedagógicos do Ocidente estão-se rindo para as «experiências educativas russas!» E' a sorte de todas as novas tentativas.

Mas o progresso humano só se faz por renovadas tentativas que incansavelmente se sucedem, e, por isso, se o governo bolxevista durar não já uma ge-

### O de Mónaco

O príncipe de Mónaco, que actualmente se encontra em Lisboa, visitou ontem os nossos melhores barcos de guerra, achando, no dizer das gazetas, que tudo estava muito bem construído e combinado. Sua Alteza viu o aviso *Cinco de Outubro*, às onze horas; visitou depois a canhoneira *Agor*, às treze; foi seguindo a Vale de Zébro; e debitou, a respeito de todas as coisas vistas, apreciações extremamente lisonjeiras. O príncipe almoçara de manhã, no *Cinco de Outubro*, e parece não ter corrido mal a refeição. Pão fino e boas pingas, peixe do melhor, carne da mais fresca. Sua Alteza animou-se um bocadinho. E abriu-se depois com os circunstantes. Falou do mar, o mar imenso que sempre o seduziu. «O mar é um enigma», disse Sua Alteza - o mar é um segredo que de há muito procurou desvendar. O segredo do mar, «o segredo da roleta». O mar é mudo, inconstante, caprichoso como as bolinhas de marfim que giram nos salões de Monte-Carlo. Ah! mas entre o mar e a roleta existe tanta conformidade... Uma diferença apenas: os segredos do mar esconde um toalha azul; os mistérios da roleta devem-se sobre um pano verde... O inígnomo, que faz parte do ministério do trabalho, ian requerendo aos chefes de repartição a pre-cisa licença para desempenhar serviços estranhos ao ministério. E os chefes deviam, em regra, justificando o deferimento com a alegação de que «não trazia prejuízo para os serviços do ministério».

Os funcionários em serviço no ministério do trabalho notaram, mal entra-dos em funções, que não tinham nada que fazer -aparte a massada de receber o ordenado. E pensaram que, para não fazer nada na repartição, mais valia andar na rua -a minar... O ordenado do ministério estava certo, e o que se esgravatassem cã para fora sempre era uma ajuda... Assim, os funcionários do ministério do trabalho iam requerendo aos chefes de repartição a pre-cisa licença para desempenhar serviços estranhos ao ministério. E os chefes deviam, em regra, justificando o deferimento com a alegação de que «não trazia prejuízo para os serviços do ministério».

Os funcionários em serviço no ministério do trabalho notaram, mal entra-dos em funções, que não tinham nada que fazer -aparte a massada de receber o ordenado. E pensaram que, para não fazer nada na repartição, mais valia andar na rua -a minar... O ordenado do ministério estava certo, e o que se esgravatassem cã para fora sempre era uma ajuda... Assim, os funcionários do ministério do trabalho iam requerendo aos chefes de repartição a pre-cisa licença para desempenhar serviços estranhos ao ministério. E os chefes deviam, em regra, justificando o deferimento com a alegação de que «não trazia prejuízo para os serviços do ministério».

Os funcionários em serviço no ministério do trabalho notaram, mal entra-dos em funções, que não tinham nada que fazer -aparte a massada de receber o ordenado. E pensaram que, para não fazer nada na repartição, mais valia andar na rua -a minar... O ordenado do ministério estava certo, e o que se esgravatassem cã para fora sempre era uma ajuda... Assim, os funcionários do ministério do trabalho iam requerendo aos chefes de repartição a pre-cisa licença para desempenhar serviços estranhos ao ministério. E os chefes deviam, em regra, justificando o deferimento com a alegação de que «não trazia prejuízo para os serviços do ministério».

Os funcionários em serviço no ministério do trabalho notaram, mal entra-dos em funções, que não tinham nada que fazer -aparte a massada de receber o ordenado. E pensaram que, para não fazer nada na repartição, mais valia andar na rua -a minar... O ordenado do ministério estava certo, e o que se esgravatassem cã para fora sempre era uma ajuda... Assim, os funcionários do ministério do trabalho iam requerendo aos chefes de repartição a pre-cisa licença para desempenhar serviços estranhos ao ministério. E os chefes deviam, em regra, justificando o deferimento com a alegação de que «não trazia prejuízo para os serviços do ministério».

Os funcionários em serviço no ministério do trabalho notaram, mal entra-dos em funções, que não tinham nada que fazer -aparte a massada de receber o ordenado. E pensaram que, para não fazer nada na repartição, mais valia andar na rua -a minar... O ordenado do ministério estava certo, e o que se esgravatassem cã para fora sempre era uma ajuda... Assim, os funcionários do ministério do trabalho iam requerendo aos chefes de repartição a pre-cisa licença para desempenhar serviços estranhos ao ministério. E os chefes deviam, em regra, justificando o deferimento com a alegação de que «não trazia prejuízo para os serviços do ministério».

Os funcionários em serviço no ministério do trabalho notaram, mal entra-dos em funções, que não tinham nada que fazer -aparte a massada de receber o ordenado. E pensaram que, para não fazer nada na repartição, mais valia andar na rua -a minar... O ordenado do ministério estava certo, e o que se esgravatassem cã para fora sempre era uma ajuda... Assim, os funcionários do ministério do trabalho iam requerendo aos chefes de repartição a pre-cisa licença para desempenhar serviços estranhos ao ministério. E os chefes deviam, em regra, justificando o deferimento com a alegação de que «não trazia prejuízo para os serviços do ministério».

Os funcionários em serviço no ministério do trabalho notaram, mal entra-dos em funções, que não tinham nada que fazer -aparte a massada de receber o ordenado. E pensaram que, para não fazer nada na repartição, mais valia andar na rua -a minar... O ordenado do ministério estava certo, e o que se esgravatassem cã para fora sempre era uma ajuda... Assim, os funcionários do ministério do trabalho iam requerendo aos chefes de repartição a pre-cisa licença para desempenhar serviços estranhos ao ministério. E os chefes deviam, em regra, justificando o deferimento com a alegação de que «não trazia prejuízo para os serviços do ministério».

Os funcionários em serviço no ministério do trabalho notaram, mal entra-dos em funções, que não tinham nada que fazer -aparte a massada de receber o ordenado. E pensaram que, para não fazer nada na repartição, mais valia andar na rua -a minar... O ordenado do ministério estava certo, e o que se esgravatassem cã para fora sempre era uma ajuda... Assim, os funcionários do ministério do trabalho iam requerendo aos chefes de repartição a pre-cisa licença para desempenhar serviços estranhos ao ministério. E os chefes deviam, em regra, justificando o deferimento com a alegação de que «não trazia prejuízo para os serviços do ministério».

Os funcionários em serviço no ministério do trabalho notaram, mal entra-dos em funções, que não tinham nada que fazer -aparte a massada de receber o ordenado. E pensaram que, para não fazer nada na repartição, mais valia andar na rua -a minar... O ordenado do ministério estava certo, e o que se esgravatassem cã para fora sempre era uma ajuda... Assim, os funcionários do ministério do trabalho iam requerendo aos chefes de repartição a pre-cisa licença para desempenhar serviços estranhos ao ministério. E os chefes deviam, em regra, justificando o deferimento com a alegação de que «não trazia prejuízo para os serviços do ministério».

Os funcionários em serviço no ministério do trabalho notaram, mal entra-dos em funções, que não tinham nada que fazer -aparte a massada de receber o ordenado. E pensaram que, para não fazer nada na repartição, mais valia andar na rua -a minar... O ordenado do ministério estava certo, e o que se esgravatassem cã para fora sempre era uma ajuda... Assim, os funcionários do ministério do trabalho iam requerendo aos chefes de repartição a pre-cisa licença para desempenhar serviços estranhos ao ministério. E os chefes deviam, em regra, justificando o deferimento com a alegação de que «não trazia prejuízo para os serviços do ministério».

Os funcionários em serviço no ministério do trabalho notaram, mal entra-dos em funções, que não tinham nada que fazer -aparte a massada de receber o ordenado. E pensaram que, para não fazer nada na repartição, mais valia andar na rua -a minar... O ordenado do ministério estava certo, e o que se esgravatassem cã para fora sempre era uma ajuda... Assim, os funcionários do ministério do trabalho iam requerendo aos chefes de repartição a pre-cisa licença para desempenhar serviços estranhos ao ministério. E os chefes deviam, em regra, justificando o deferimento com a alegação de que «não trazia prejuízo para os serviços do ministério».

Os funcionários em serviço no ministério do trabalho notaram, mal entra-dos em funções, que não tinham nada que fazer -aparte a massada de receber o ordenado. E pensaram que, para não fazer nada na repartição, mais valia andar na rua -a minar... O ordenado do ministério estava certo, e o que se esgravatassem cã para fora sempre era uma ajuda... Assim, os funcionários do ministério do trabalho iam requerendo aos chefes de repartição a pre-cisa licença para desempenhar serviços estranhos ao ministério. E os chefes deviam, em regra, justificando o deferimento com a alegação de que «não trazia prejuízo para os serviços do ministério».

Os funcionários em serviço no ministério do trabalho notaram, mal entra-dos em funções, que não tinham nada que fazer -aparte a massada de receber o ordenado. E pensaram que, para não fazer nada na repartição, mais valia andar na rua -a minar... O ordenado do ministério estava certo, e o que se esgravatassem cã para fora sempre era uma ajuda... Assim, os funcionários do ministério do trabalho iam requerendo aos chefes de repartição a pre-cisa licença para desempenhar serviços estranhos ao ministério. E os chefes deviam, em regra, justificando o deferimento com a alegação de que «não trazia prejuízo para os serviços do ministério».

Os funcionários em serviço no ministério do trabalho notaram, mal entra-dos em funções, que não tinham nada que fazer -aparte a massada de receber o ordenado. E pensaram que, para não fazer nada na repartição, mais valia andar na rua -a minar... O ordenado do ministério estava certo, e o que se esgravatassem cã para fora sempre era uma ajuda... Assim, os funcionários do ministério do trabalho iam requerendo aos chefes de repartição a pre-cisa licença para desempenhar serviços estranhos ao ministério. E os chefes deviam, em regra, justificando o deferimento com a alegação de que «não trazia prejuízo para os serviços do ministério».

Os funcionários em serviço no ministério do trabalho notaram, mal entra-dos em funções, que não tinham nada que fazer -aparte a massada de receber o ordenado. E pensaram que, para não fazer nada na repartição, mais valia andar na rua -a minar... O ordenado do ministério estava certo, e o que se esgravatassem cã para fora sempre era uma ajuda... Assim, os funcionários do ministério do trabalho iam requerendo aos chefes de repartição a pre-cisa licença para desempenhar serviços estranhos ao ministério. E os chefes deviam, em regra, justificando o deferimento com a alegação de que «não trazia prejuízo para os serviços do ministério».

Os funcionários em serviço no ministério do trabalho notaram, mal entra-dos em funções, que não tinham nada que fazer -aparte a massada de receber o ordenado. E pensaram que, para não fazer nada na repartição, mais valia andar na rua -a minar... O ordenado do ministério estava certo, e o que se esgravatassem cã para fora sempre era uma ajuda... Assim, os funcionários do ministério do trabalho iam requerendo aos

